

# VI SIMAC

## SIMPÓSIO ACADÊMICO

### DA FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA

#### **A responsabilidade social corporativa e as conexões com as instituições do terceiro setor como um diferencial para a vantagem competitiva empresarial**

**Larissa Barbosa Lima - 071210038@faculdade.cefsa.edu.br – FESA**

**Natália Mistro da Silva – 071210028@faculdade.cefsa.edu.br – FESA**

**Vinícius Gomes de Mello - 071210027@faculdade.cefsa.edu.br – FESA**

**Yasmim Tognetti Martins - 071210033@faculdade.cefsa.edu.br – FESA**

**Orientador Me. Peterson Carlos Pirola – pro21002267@cefsa.edu.br - FESA**

#### **Resumo**

Esta pesquisa aborda temas contemporâneos como Responsabilidade Social Corporativa, Organizações não Governamentais (ONGs) e ESG (*Environmental, Social and Governance*), foi embasada através de um rico referencial teórico que contextualiza e interliga os assuntos destaque, tendo como objetivo analisar a influência da RSC para a conexão entre empresas e organizações do terceiro setor como um fator de diferencial competitivo empresarial. Como metodologia, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, através dos procedimentos de revisão bibliográfica, questionário estruturado e entrevista semiestruturada, estando em andamento, tem como próximas etapas a análise dos dados mediante a triangulação metodológica de todos eles e as considerações finais.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social corporativa. ESG. Vantagem competitiva. Estruturas organizacionais.

#### **Introdução**

Em 2004, no relatório “*Who Cares Wins*”, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), surge o conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), uma proposta para que a avaliação dos negócios se desprendam de uma perspectiva apenas mercadológica e passe a adotar os temas ambientais, sociais e de governança como critérios avaliativos (Belink, 2021).

Posto isso, o imperativo para que empresas adotem práticas ESG torna-se iminente, sendo uma delas a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), traduzida como atos que conciliam as orientações econômicas e sociais de uma empresa, juntamente com um compromisso assumido para com a sociedade, expresso através de atitudes positivas, coerentes e com um direcionamento ético moral (Carroll, 1979; Ashely, 2002), como a contribuição de empresas para com Organizações não Governamentais (ONGs), caracterizadas por não terem fins lucrativos, com foco na assistência da sociedade civil, por vezes complementando a ação do Estado e de agentes econômicos (Tenório, 2010).

A TIC OSFIL – Tecnologias de Informação e Comunicação nas Organizações sem Fins Lucrativos - uma das pesquisas mais relevantes no âmbito filantrópico, revelou em 2023 os resultados de pesquisas realizadas em 2022, apontando que apenas 22% da captação de recursos financeiros por ONGs provém de empresas privadas, enquanto 63% tem como origem pessoas físicas, podendo-se observar a baixa atuação das empresas em relação ao terceiro setor, caracterizado como um conjunto de iniciativas e organizações

# VI SIMAC

## SIMPÓSIO ACADÊMICO

### DA FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA

privadas, baseadas em ações voluntárias com o objetivo de atuarem com atividades de atendimento às necessidades humanas, filantropia, direitos e garantias sociais (Cabral, 2008, p. 2).

Tratando-se do Brasil, este tema possui suma importância pois, de acordo com o estudo Mapa da Nova Pobreza, mais de 29% dos brasileiros possuem renda familiar de R\$ 497 mensais (FGV, 2021), não somente, mas também, no cenário da educação, os resultados apresentados pelo Brasil em 2022 dentre 81 países avaliados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) não são satisfatórios, haja vista, as avaliações de matemática e leitura, nas quais 73% e 50% dos estudantes brasileiros respectivamente apresentaram desempenho baixo (PISA, 2022), desafios que contribuem para uma sobrecarga nos setores públicos, destacando a importância de agentes de mudança social, tais quais as ONGs, fundamentais para o desenvolvimento, qualificação e ascensão social de crianças, jovens e adultos.

Nesta perspectiva, este artigo levanta como problema a seguinte questão: Como as empresas podem se conectar com o terceiro setor através da RSC para obterem um diferencial na vantagem competitiva? Tendo-se como objetivo geral, analisar a influência da RSC para a conexão entre empresas e organizações do terceiro setor como um fator de diferencial competitivo empresarial e, como objetivos específicos, identificar como ocorre a conexão entre empresas e ONGs, evidenciar a relevância da RSC na contribuição da vantagem competitiva das empresas e apresentar uma estrutura organizacional que auxilie na condução da RSC nas organizações.

Portanto, fomentar a participação das empresas no terceiro setor pode impactar positivamente a sobrevivência das ONGs, os resultados positivos para a sociedade e o retorno em forma de vantagem competitiva. Sendo assim, espera-se contribuir com uma pesquisa de temas contemporâneos, preocupando-se com o desenvolvimento da sociedade ao trazer as ONGs como agentes de mudanças sociais, mas com foco em apresentar a RSC como um diferencial competitivo para as empresas, resultando em negócios sustentáveis e uma sociedade amparada, próspera e em constante progresso.

Ademais, este artigo contempla como referencial teórico os temas: Conexão entre empresas e ONGs, ONGs e seus impactos positivos na sociedade, benefícios para empresas que investem no terceiro setor, ESG, responsabilidade social corporativa e estruturas organizacionais.

## **Metodologia**

Com o objetivo de compreender e investigar como as conexões existentes entre a RSC e instituições do terceiro setor contribuem para um diferencial na vantagem competitiva das empresas, este artigo teve como objetivo desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, através dos procedimentos de revisão bibliográfica, questionário estruturado, entrevista semiestruturada e análise dos dados mediante a triangulação metodológica de todos eles.

A escolha da pesquisa exploratória como objetivo, deve-se ao fato de que este tipo de pesquisa proporciona maior entendimento e aproximação acerca do tema estudado, a fim de torná-lo mais explícito através de um assíduo levantamento bibliográfico que possibilite a construção de hipóteses, aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, sendo que, em maioria, estas pesquisas envolvem: (1) Levantamento bibliográfico e (2) Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (Gil, 2017).

Acerca da revisão bibliográfica, que fornece fundamentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados materiais já elaborados por terceiros através de busca ativa nos meios de pesquisa Capes, Google Acadêmico e Scielo, com a utilização de artigos científicos nacionais e internacionais, livros

# VI SIMAC

## SIMPÓSIO ACADÊMICO

### DA FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA

e trabalhos desenvolvidos em âmbito acadêmico disponibilizados publicamente, além da utilização da biblioteca fornecida pela instituição de ensino a qual o presente trabalho será submetido, tendo como vantagem a cobertura ampla de uma série de fenômenos envolvidos ao tema, além de colocar os pesquisadores em contato direto com as principais fontes (Gil, 2017; Marconi e Lakatos, 2010), com a utilização das palavras-chaves: ESG, ONGs, responsabilidade social corporativa e vantagem competitiva. Além disso, também houve o emprego de pesquisa documental, utilizando-se de consultas em documentos e relatórios internos às organizações responsáveis compatíveis com o tema estudado (Gil, 2017).

Outrossim, a pesquisa possui caráter qualitativo, em vista de utilizar-se da tecnologia disponível para a realização de entrevistas virtuais semiestruturadas, possibilitando a compreensão aprofundada do tema, bem como, a obtenção de dados através das descrições verbais, com enfoque interpretativista, que segundo Gil (2017) tem como foco entender o mundo e a sociedade por meio da perspectiva daqueles que vivenciam o assunto em pauta, além do mais, também houve o emprego do caráter quantitativo, em vista da aplicação de um questionário eletrônico, segundo Marconi e Lakatos (2017) os recursos quantitativos tem como propósito a obtenção de dados sistematicamente sob populações, programas ou amostras de populações e programas, utilizando-se de várias técnicas, como entrevistas, questionários ou formulários.

A respeito das entrevistas semiestruturadas de caráter qualitativo, foram realizadas com colaboradoras de uma empresa multinacional que é referência no que tange a Responsabilidade Social Corporativa há anos; uma foi com uma gerente que acompanha atividades de RSC de um segmento específico e a outra foi com uma gerente executiva da área de RSC, que possui uma experiência na organização há aproximadamente 30 anos e é responsável pelo departamento à nível continental (América Latina), de igual modo, também foi realizada uma terceira entrevista semiestruturada com o responsável por uma ONG localizada na região do ABC paulista, todas as entrevistas foram conduzidas através da plataforma microsoft *teams*, com aproximadamente 1h de duração e com pelo menos dois pesquisadores participantes. Através das respostas coletadas, foi possível observar ambas as partes envolvidas no problema de pesquisa e foram obtidos dados importantes, fazendo com que um melhor entendimento sobre o tema abordado fosse gerado, e isto se deve à flexibilidade que uma entrevista semiestruturada traz, já que não é restrita a perguntas específicas e, durante a entrevista, tópicos que venham a surgir podem ser considerados para a análise (Triviños, 1987).

Em sequência, houve a aplicação de um questionário eletrônico de caráter quantitativo com 16 questões sem a presença dos pesquisadores, construído através da plataforma Google Forms, sendo destinado para a coleta de dados junto à sociedade divulgado através das mídias sociais disponíveis, tendo como retorno 79 respostas, que permitiu a obtenção de dados diversos, e como vantagens, o atingimento de um maior número de respondentes simultaneamente com ampla área geográfica, com respostas rápidas, transparentes, seguras e sem distorções (Marconi e Lakatos, 2017).

No mais, através dos procedimentos supracitados acima, será realizada posterior análise dos dados obtidos; instrumentos que em conjunto permitirão uma maior compreensão sobre o objeto, revelando-se através de um artigo científico e suas considerações finais.

### **Resultados preliminares**

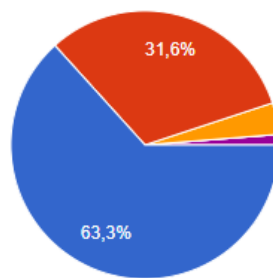
Como resultados preliminares, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas supracitadas na metodologia e o questionário eletrônico foi aplicado para sociedade com 80 respostas até o momento da submissão deste documento, tendo como destaque o resultado apresentado através do gráfico abaixo:

# VI SIMAC

## SIMPÓSIO ACADÊMICO

### DA FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA

Figura 1 – Resultado da pergunta 16 do questionário eletrônico disponibilizado para a sociedade



Fonte: Autoria própria (2024)

A figura 1 evidencia os resultados das respostas concedidas para a seguinte questão: Você acredita que realizar ações de Responsabilidade Social Corporativa é uma maneira das empresas agregarem valor à marca e promoverem uma percepção positiva na sociedade?

Sendo que, 63,3% concordam totalmente e 31,6% apenas concordam, contribuindo para a hipótese de que a Responsabilidade Social Corporativa, pode apresentar um retorno positivo para a vantagem competitiva das empresas. O resultado efetivo da pesquisa será estruturado posteriormente após a conclusão de todas as etapas e análises requeridas.

#### Referências

ALMEIDA, Tamiris. PISA 2022: **Por que o Brasil está nas últimas posições em matemática, ciências e leitura?** Futura, 2023. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pisa-2022-por-que-o-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-em-matematica-leitura-ciencias>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/ética-e-responsabilidade-social-nos-negócios-2002>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BELINK, Aron. **Seu ESG é sustentável?** *GV EXECUTIVO*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 37-44, 2021. Disponível em: <https://www.fgv.br/gv-executivo/seu-esg-e-sustentavel>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro setor – gestão e controle social**. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/terceiro-setor-gestao-e-controle-social-2737430.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

# VI SIMAC

## SIMPÓSIO ACADÊMICO

### DA FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA

CARROLL, A. B. **A three-dimensional conceptual model of corporate performance.** *Academy of Management Review*, v. 4, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258624>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FGV. **MAPA da nova pobreza: Estudo revela que 29,6% dos brasileiros têm renda familiar inferior a R\$ 497 mensais.** 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-renda-familiar-inferior-r-497-mensais>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237624/mod\\_resource/content/1/Antonio%20C.%20Gil\\_Como%20Elaborar%20Projetos%20de%20Pesquisa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237624/mod_resource/content/1/Antonio%20C.%20Gil_Como%20Elaborar%20Projetos%20de%20Pesquisa.pdf). Acesso em: 04 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/fundamentos-de-metodologia-cientifica-8-ed-2017-9641262.html>. Acesso em: 02 ago. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/fundamentos-de-metodologia-cientifica-8-ed-2017-9641262.html>. Acesso em: 02 ago. 2024.

Pesquisa sobre o uso de tecnologias de informação nas organizações sem fins lucrativos. **TIC organizações sem fins lucrativos.** 2022. Disponível: [https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20230413113804/tic\\_osfil\\_2022\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20230413113804/tic_osfil_2022_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

Programa internacional de avaliação de estudantes. **PISA.** 2022. Disponível: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao\\_pisa\\_2022\\_brazil.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs – Principais funções gerenciais.** Rio de Janeiro: FGV, 2010. Disponível em: <https://www.fgv.br/livros/gestao-ongs-principais-funcoes-gerenciais>. Acesso em: 21 ago. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo. A fenomenologia. O marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2335>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. **Who cares wins: connecting financial markets to a changing world.** The Global Compact, 2004. Disponível em: [https://www.unglobalcompact.org/docs/issues\\_doc/Financial\\_markets/WhoCaresWins](https://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Financial_markets/WhoCaresWins). Acesso em: 21 ago. 2024.